

ORGANIZAÇÃO:

J. Clerton Martins
Universidade de Fortaleza – PPGPsi/CCS/Unifor Brasil

Maria Manuel Baptista
Universidade de Aveiro – DLC-UA e CECS-UM - Portugal

O ÓCIO NAS CULTURAS CONTEMPORÂNEAS
— TEORIAS E NOVAS PERSPECTIVAS EM INVESTIGAÇÃO

[Ficha Técnica]

Título

O ócio nas culturas contemporâneas — teorias e novas perspectivas em investigação

Organização

J. Clerton Martins – Universidade de Fortaleza – PPGPsi/CCS/Unifor Brasil

Maria Manuel Baptista – Universidade de Aveiro – DLC-UA - Portugal

Editoriação

Anne Ventura

Conselho científico

Anne Ventura – Universidade de Aveiro – Portugal

Georgina Flores Mercado – Universidad Autonoma de México – México

Larissa Latif – Universidade de Aveiro e CECS- Universidade do Minho

Maria Jesus Monteagudo – Universidad de Deusto – Espanha

Cristina Ortega Nuere – Universidade de Deusto – Espanha

Manuel Cuenca Cabeza – Universidad de Deusto - Espanha

Moisés Martins – Universidade do Minho – Portugal

Normanda Araújo Morais - Universidade de Fortaleza – Brasil

Bolsista de Iniciação Científica participante do projeto deste livro

Marlo Renan Lopes - Bolsitas IC/ CNPq

Coordenação Editorial

Rui Alexandre Grácio

Capa

Frederico da Silva | Grácio Editor

Design gráfico e paginação

Grácio Editor | Frederico da Silva

Impressão e acabamento

1ª edição em agosto de 2013

ISBN: 978-989-8377-47-0

Depósito Legal:

© Grácio Editor

Avenida Emídio Navarro, 93, 2.o, Sala E

3000-151 COIMBRA

Telef.: 239 091 658

e-mail: editor@ruigracio.com

sítio: www.ruigracio.com

Reservados todos os direitos

Introdução

A investigação que temos conduzido nos últimos anos nos convoca a refletir sobre a relação entre o homem contemporâneo e suas elaborações temporais, melhor compreendida à luz do estudo das culturas contemporâneas.

O tempo, este fenômeno complexo que é apreendido por nós e integra a nossa experiência existencial, é, também neste mesmo momento, uma apropriação de difícil explicação, dada a complexidade da sua abordagem. Este tempo nos surge representado em várias possibilidades: conforme as perspectivas que se tomem, podemos, por exemplo, vê-lo como um tempo cíclico, aquele que sempre volta ao ponto de partida, oferecendo recomeços. Ele pode ser representado, ainda, sob a forma de flecha, pensado linearmente, como um ontem que passou, um agora que é presente e um futuro que será amanhã. Nesta possibilidade, observa-se um passado que demarca um presente, rumo a um futuro que se desenha num sempre. E, ainda, pode nos parecer um tempo que volta, nunca passando pelo mesmo lugar de antes, assim como num movimento em forma de espiral sempre circular e sobreposto, em evolução única e múltipla, na qual se percebe impossível a repetição do mesmo momento.

Por outro lado, se voltarmos o nosso olhar para as sociedades mítico-eróticas, verificaremos que estas tomavam dois tipos de tempo como vitais: um tempo no qual se vive e se elabora um 'sempre' transformador (Kairós), e, ainda, um outro que exaure a vida (Kronos).

De outra forma, na contemporaneidade, os homens das ditas sociedades evoluídas reclamam da falta de um tempo para si. No entanto, e de forma paradoxal, seguem investindo tempo e recursos na busca pela realização a partir da posse de objetos que entendem ser muito importantes para a sua felicidade.

Nesta perspectiva, convocamos para o presente trabalho um conjunto de textos que constituem uma reflexão transdisciplinar sobre ócio, tempo livre e lazer, elaborados nestes tempos em que os homens se forjam muito mais a partir de um exterior que impõe uma forma de ser através de padrões pré-estabelecidos e, por outro lado, por um impulso interior que nos direciona à nossa realização, que nos faz sermos como somos, tomando como possibilidade nossos talentos e nossa natureza humana mais intrínseca e específica. Tal contexto convoca um sujeito que solicita um especial cuidado na sua compreensão e na projeção das suas diversas possibilidades, até porque a sua/nossa circunstância temporal implica a mutação e a mobilidade constantes daquilo que outrora se designou por 'natureza humana' – hoje, reconhecida como um 'paradigma perdido' (como já nos dizia, na segunda metade do século XX, Jacques Monod) e em construção e abertura permanentes.

Desta forma, pareceu-nos absolutamente adequado refletir, sob perspectivas inter e transdisciplinares, as problemáticas recentes apresentadas pelos estudos sobre o ócio, agora em íntima conexão com a investigação que se tem vindo a rea-

lizar a propósito das culturas contemporâneas. O presente trabalho revela a procura sistemática de uma abordagem a partir de múltiplos pontos de vista científicos, ao reunirmos, neste, livro um conjunto de trabalhos de investigadores de origem e formação distintas: da linguística à filosofia, da psicologia social à sociologia, das ciências do desporto à educação e à literatura. Este trabalho conta, também, com contribuições para os estudos do ócio, tempos livres e lazer nas culturas contemporâneas provenientes de áreas como as tecnologias da comunicação e do lazer, do turismo e da economia, bem como de estudos artísticos e criativos, como o teatro.

Mais concretamente, este livro nasce do encontro entre três grupos de investigadores (um brasileiro, outro português e outro, ainda, espanhol), que, por seis meses, entre os anos de 2012 e 2013, se debruçaram sobre o tema que constitui o objeto do presente volume. Os grupos envolvidos partem de realidades diversas e observam o fenómeno do ócio nas culturas contemporâneas sob olhares diferentes e perspectivas até díspares, pois se trata de grupos de investigadores que atuam naquela parte da complexa realidade das culturas e das sociedades ocidentais que designamos de “Ibero-América”.

Assim, para a elaboração do presente livro, contamos com a colaboração de pesquisadores de Portugal, a partir dos estudos empreendidos no contexto do Programa Doutoral em Estudos Culturais das Universidades de Aveiro e do Minho, da Espanha, com o referencial oferecido ao longo de 25 anos de estudos multidisciplinares sobre a diversidade dos temas em ócio, desenvolvidos pelo Instituto de Estudos do Ócio da Universidad de Deusto, e do Brasil, com as investigações produzidas no contexto do Laboratório de Estudos sobre Ócio, Trabalho e Tempo Livre, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Mestrado e Doutorado da Universidade de Fortaleza, nas suas interfaces com diversos estudos brasileiros sobre o tema em foco.

Na gênese da presente obra encontra-se, ainda, um Congresso Internacional, organizado no contexto do Programa Doutoral em Estudos Culturais das Universidades de Aveiro e do Minho, que promoveu um grande encontro científico, ao envolver mais de 150 investigadores no âmbito do III Congresso Internacional de Estudos Culturais, tomando como tema de enfoque *Ócio, Lazer e Tempos Livres nas Culturas Contemporâneas*. O evento, realizado na Universidade de Aveiro - Portugal, em janeiro de 2013, permitiu aprofundar perspectivas e trabalhos das equipas que, no Brasil, em Espanha e Portugal, estudam o ócio. Desse trabalho de articulação e confronto resultou este livro que agora se apresenta, para além de outros trabalhos científicos.

Convocando possibilidades dialógicas e polissémicas, tentando entender os contextos onde tais possibilidades se apresentam, procurando ir além dos conceitos fechados e dos limites epistemológicos impostos no âmbito de cada disciplina, este livro espelha as diversas possibilidades observadas a partir dos nossos estudos, nas abordagens sobre os “ócios” dessa contemporaneidade que não cessa de nos interpelar.

Os trabalhos que apresentamos neste volume sinalizam e abrem possibilidades de conexões interdisciplinares, ainda carentes de aprofundamento, seja nas abordagens mais empíricas e na sua aplicação cultural e social, seja nos horizontes de experiências subjetivas e teóricas mais complexas.

Com efeito, o século XXI, ainda em tempos de pós-modernidade, requer reinterpretções que procurem levar em conta âmbitos, histórias e aplicações, a partir de visões transdisciplinares, fazendo balançar estruturas antes pensadas fixas, e convocando o desconforto para se compreender este tempo de complexidades, no qual os conceitos se modificam para explicar as novas formas da sua aparição.

Em razão disso, e numa primeira parte deste livro que intitulamos “Um olhar multidisciplinar sobre o ócio – mobilizar teorias e desenhar genealogias”, procuramos revisitamos conceitos e teorias que tentam explicar o que essencialmente, no sentido de indagação da respetiva estrutura arqueológica humana, significa Ócio e Cultura. Assim, ensaiamos, nesta primeira parte, desenhar os contornos, ainda que ténues, complexos e até contraditórios, de uma epistemologia do ócio, tendo como objetivo repensar as nossas considerações sobre tais elaborações, visando a outras possibilidades de encaminhamentos.

Já numa segunda parte deste volume, encontram-se reunidos os trabalhos que sinalizam o que designamos por “Perspetivas emergentes em estudos do ócio”, apresentando-se, aqui, alguns dos mais recentes, interessantes e originais estudos empíricos e análises de campo sobre a temática do ócio, a partir de realidades e problemas sociais e culturais muito específicos e concretos das culturas contemporâneas ocidentais.

Assim, na primeira parte deste volume, correspondente às questões de reflexão eminentemente teórica e hermenêutica, incluímos um primeiro ensaio em que os conceitos e respetivas apropriações de tempo livre, ócio e lazer são interrogados e debatidos, convocando o conceito de experiência, na perspetiva de Jorge Larrosa, para esclarecer o que, na verdade, cabe hoje nesta complexa realidade que consiste em pensar-se como ócio. O autor, investigador brasileiro e co-editor deste volume, José Clerton Martins, demarca a necessidade de desaprender para re-aprender as possibilidades dos referidos temas, sobretudo no seu potencial de aplicação, que envolve as elaborações subjetivas.

Já um segundo texto, da autoria de Viktor D. Salis, aponta para uma epistemologia do ócio e do trabalho. Nele, o autor procura partir de uma revisitação ao contexto clássico da cultura greco-latina para traçar a genealogia e as transformações dos modos de apropriação dos conceitos de ócio, tempos livres e lazer ao longo da história da cultura ocidental.

A pesquisadora portuguesa da Universidade de Aveiro, e co-editora deste volume, Maria Manuel Baptista, dialogando com a fenomenologia, apresenta um texto com enfoque na hermenêutica de Heidegger, sugerindo a necessidade de, na contemporaneidade, se procurar uma outra apropriação do tempo (tempo

ocioso que é o da verdadeira criação do homem por si mesmo), partindo da analítica existenciária do *dasein*. Seguindo também uma vertente filosófica, o pesquisador mexicano Carlos Velazquez Rueda sugere um olhar sobre a experiência do ócio, desta feita a partir do pensamento baumgarteniano.

Nesta sequência, Simão Silva, investigador português especialmente devotado ao estudo de temáticas do sagrado, desenvolve uma reflexão sobre a dessacralização temporal das culturas contemporâneas, interrogando-se sobre o modo como esta nova situação confina o ser humano a um “tempo de fazer (marcadamente ideológico), que compromete a qualidade e a dignidade da vida”.

Numa linha que continua à procura de balizar, hermenêutica e fenomenologicamente, a complexidade e fecundidade da apropriação criativa do tempo de ócio, a escritora Anne Ventura promove uma reflexão poética sobre o valor e o impacto da experiência literária na pós-modernidade.

Por sua parte, Maria Inês Bittencourt e Paula A. Duarte levam-nos a refletir sobre as sinergias entre corpo, tempo e cultura, tal como decorrentes da prática desportiva recreativa, no âmbito do consumo contemporâneo.

A abrir a segunda parte deste livro, que se destina a mapear algumas das mais recentes investigações na área dos estudos do ócio, Francisco Francileudo debruça-se sobre a produção da equipa de Deusto e oferece-nos um percurso esclarecedor sobre o importante e já muito significativo conjunto de investigações que foram sendo conduzidas em torno da temática do ‘ócio humanista’.

Os integrantes do GT/ ANPPEP – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia – Brasil – Ócio, Tempo e Trabalho, Ieda Rhoden, José Clerton Martins e Katia Flores adentram-se nos meandros dos conceitos e, sobretudo, apropriações concretas e empiricamente estudadas dos termos ócio e lazer, apresentando possibilidades diversas para a sua apreensão contemporânea.

Na sequência, a equipa do doutorado em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil, capitaneada por Jorge Castella Sarriera e Daniel Abs, apresenta-nos um estudo onde revisitam a literatura científica disponível, bem como a respetiva evidência empírica relativa à vivência do tempo livre por jovens no desfrute de novas tecnologias da comunicação, especificamente em jogos MMORPG (Massively Multiplayer Online Role-Play Game).

Sofia Buchholz e Jorge Teixeira apresentam, ainda, uma aprofundada discussão em torno da temática da gratuidade do ócio no contexto de partilha de ficheiros (especificamente de livros) na Internet, a que se segue um outro estudo (de Beatriz Mendes e Sílvia Cambra) sobre o impacto das diferentes ‘formas de ver’ das crianças quando, nos seus tempos de ócio, consomem, através de meios digitais (por exemplo, a televisão), ou através de livros em suporte físico tradicional, histórias ficcionadas.

A investigadora portuguesa Inês Gamelas, especialista em literatura alemã, encontra no romance *Momo*, de Michel Ende, elementos do ‘ócio humanista’ por

posto pelo investigador espanhol Manuel Cuenca, e, aqui, nos oferece um texto que convida a entender, por via da literatura, algumas das mais interessantes e importantes dimensões da proposta do pesquisador espanhol.

No domínio das artes, Lara Souza, professora, investigadora e iluminadora, com base na sua experiência de criação, encontra no ócio, concretamente em sua vertente criativa, uma via para a reflexão sobre história de vida, sobrevivência e inventividade, num texto que tem por título “A Gambiarra de Lara: sobre ócio e inventividade”.

Luzia Neide Coriolano e Edima Aranha Silva oferecem-nos um estudo sobre a possibilidade de o lazer turístico se tornar um potencial produtor da sustentabilidade, sugerindo a promoção de um turismo que propicie participação comunitária e, em consequência, desenvolvimento humano.

Finalmente, e a encerrar este volume ainda sob a tónica do ócio enquanto fomentador do potencial de desenvolvimento humano, as investigadoras Jenny Gil Sousa e Maria Manuel Baptista apresentam evidência empírica que lhes permite defender a prática do ócio humanista como uma estratégia de resiliência que os adultos idosos podem mobilizar (fazendo-o, por vezes, de forma muito efetiva e adaptativa), em face de vicissitudes diversas, frequentes nesta idade da vida, como o isolamento, a institucionalização e o luto, entre outros.

Uma última nota apenas para referir que os coordenadores/editores deste volume decidiram respeitar a formulação linguística própria dos contextos culturais em que se desenvolvem os trabalhos aqui apresentados. O leitor notará, por isso, que os textos de investigadores de nacionalidade portuguesa seguem as convenções linguísticas do “português de Portugal”, enquanto aqueles trabalhos que foram redigidos por autores brasileiros seguem, naturalmente, a regra do “português do Brasil”. Certos de que estas diferenças não impedirão a boa comunicação entre todos os investigadores do espaço lusófono, pareceu-nos que a prática do respeito pela diferença linguística do outro (por pequena que seja) é uma via a seguir e a praticar na academia, sobretudo quando os ventos da internacionalização parecem impor hegemonicamente uma só língua científica, que apague as diferenças culturais e linguísticas próprias de trabalhos que têm contextos de produção específicos.

Longe de negarmos a importância (e até necessidade absoluta) de uma língua de comunicação global, acreditamos que a possibilidade da prática de um ócio humanista passa também pela preservação da liberdade de cada um falar a sua própria língua, na qual forjou um modo particular de olhar, compreender e expressar o mundo.

Fortaleza/Brasil e Aveiro/Portugal, 18 de julho de 2013

Maria Manuel Baptista

José Clerton Martins